

Pela grande visibilidade que o tema das APACs vem alcançando em Minas Gerais e no Brasil, a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados faz um resgate da origem e desenvolvimento dessa iniciativa, que hoje representa uma alternativa viável e exitosa na recuperação de presos e inclusão social de forma digna e produtiva.

O Minas Pela Paz acredita e participa da história das APACs há mais de dez anos e compartilha com seus mantenedores e parceiros a trilha dessa evolução nas últimas décadas.

"NÃO MUDE O HOMEM AQUILO QUE DEUS INSPIROU"

Era o ano de 1972, na cidade de São José dos Campos - SP. Sob a inspiração e liderança do advogado e jornalista Mário Ottoboni nascia a APAC - Amando o Próximo Amarás a Cristo, e dois anos depois, ou seja, em 1974, constituía-se juridicamente a APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados. Assim, um método inusitado de tratamento de presos surgia no cenário prisional como extremamente revolucionário e a Prisão Humaitá, no centro da cidade joesense, então administrada sem o concurso das polícias civil, militar ou agentes penitenciários se transformava em um centro de atenção e peregrinação.

Durante 25 anos, delegações de todas as partes do Brasil e outros países, ali aportavam para conhecer "in loco" o Centro de Reintegração Social - APAC e a terapêutica penal aplicada, capaz de reverter os altos índices de reincidência, além de reduzir os custos, fugas, atos de violência, etc. Nada, absolutamente nada, foi improvisado, pelo contrário, tudo foi meticulosamente estudado e experimentado.

De lá para cá já se passaram mais de 45 anos e várias comarcas do Brasil, e diversos países, replicaram a experiência da APAC-Mãe de São José dos Campos e deram seguimento ao carisma e ideal do fundador Mário Ottoboni, de modo a manter acesa a chama do amor e da esperança no coração das pessoas privadas de liberdade e colocar em prática a filosofia: "Matar o criminoso e salvar o homem", conhecida hoje mundialmente.



Certamente que a expansão e a multiplicação de todo e qualquer movimento, organização ou empresa, aliado à tentação da inovação e criatividade, bem como a necessidade de mudança de paradigmas em face da mudança da realidade traz o risco do desvirtuamento da metodologia e o consequente fracasso da proposta.

Nesse sentido, acreditamos ser urgente conchamar a todos os envolvidos na causa apaqueana: voluntários, funcionários, recuperandos, familiares, autoridades, parceiros, amigos e colaboradores, a colocarem em prática a assertiva do nosso fundador: << NÃO MUDE O HOMEM AQUILO QUE DEUS INSPIROU >>, e a nos voltarmos para a essência e razão de ser das APACs, qual seja, a recuperação do preso e a proteção da sociedade.

Nesses tempos de grande visibilidade das APACs, em que muitas vezes pessoas e parte da imprensa, por razões diversas, teimam em distorcer os fatos, é preciso que sejamos fiéis e leais às ideias, princípios e valores daqueles que nos precederam neste caminho, em especial ao nosso inspirador, criador e fundador da APAC e FBAC, Dr. Mário Ottoboni, servo de Deus a serviço dos presos. Afinal, um povo que esquece sua história não merece sequer viver.

Como discípulos e disseminadores da metodologia APAC, sigamos adiante, unidos e perseverantes, na certeza de que Deus caminha conosco, nos protegendo, orientando e capacitando para o apostolado. Estamos juntos!

Valdeci Antônio Ferreira,
diretor executivo da FBAC

PARCERIA SEBRAE E MINAS PELA PAZ NA APAC DE NOVA LIMA

No mês de maio, o SEBRAE realizou o módulo de gestão e empreendedorismo, formando 20 alunos, recuperandos da APAC de Nova Lima. A atividade faz parte do projeto piloto que visa estimular a capacidade empreendedora dos alunos para a inserção no mercado de trabalho, com a possibilidade de implementar ações de geração e renda via artesanato ou através de outras unidades produtivas das APACs.

Nesse módulo trabalhou-se a elaboração de um modelo de negócio a partir do método CANVAS, que ajudou os recuperandos a reconhecer

o que compõe seu negócio, a estrutura de custos, a projeção de receitas, a identificação de potenciais parceiros, dentre outros importantes pontos.

Além da capacitação sobre *design* de artesanato, gestão e empreendedorismo, a atuação do Sebrae também se deu na cessão de materiais sobre empreendedorismo para a biblioteca da APAC, oportunizando a ampliação do aprendizado e das competências através da educação continuada.

RECUPERANDOS DE LAGOA DA PRATA CONCLUEM CURSO DE MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS

Foto: Minas Pela Paz



No dia 25 de maio, 30 recuperandos da APAC de Lagoa da Prata foram certificados pela conclusão do curso de mecânica de automóveis, realização do Programa Pró-APAC, que tem como parceiros o Minas Pela Paz, Escola Móvel do SESI-SENAI, FBAC, Tribunal de Justiça de Minas Gerais, SENAC e Tio Flávio Cultural.

Com a finalização do curso em Lagoa da Prata, já são 19 APACs em Minas Gerais que receberam esse curso, capacitando 560 pessoas e preparando-as para o trabalho e oportunidades concretas de geração de renda imediata, com perspectiva de atuação dentro das APACs, ou como profissionais autônomos após o cumprimento da pena.

VALE A PENA

Vencedor do prêmio Empreendedor Social 2017, Valdeci Ferreira, diretor da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, concedeu uma entrevista ao jornal Folha de São Paulo, publicada no dia 16 de maio. Em sua fala, aborda as conquistas e desafios das APACs no Brasil e no mundo.

A entrevista pode ser lida pelo site do Minas pela Paz, através do link <http://www.minaspelapaz.org.br/industria-do-presos-cresce-mais-que-a-de-carros-diz-criador-de-prisoas-humanizadas>

Estamos também no FACEBOOK. Confira www.facebook.com/institutominaspelapaz

"Nem na escola ou no aconchegante colo da mãe nossos filhos estão livres do perigo".

Carlos Figueiredo, pai de Caique, bebê de 6 meses, que foi a 15ª criança alvejada de janeiro a maio de 2018 na região metropolitana do Rio de Janeiro. Na hora do tiro, Caique estava no colo de sua mãe, dentro de uma escola.

FUNDADORES



PARCEIROS

